

Manual de Preservação Fotográfica

CENTRO DE PESQUISAS GENEALÓGICAS

Nova Palma - RS



Padre Luiz Sponchiado. Fonte: acervo do CPG.

2013

CENTRO DE PESQUISAS GENEALÓGICAS (CPG)

Rua Raimundo Aléssio, nº 320

Bairro Centro

CEP: 97.220-000

Telefone: (55) 3266 – 1440

Nova Palma – RS

Padre Luiz Sponchiado (22/02/1922 – 16/03/2010)

Idealizador do CPG

Liriana Zanon Stefanello

Sandra Lago

Valter Fréo

Funcionários

Flávia Pozzebon

Idealizadora do manual

Profº Dr. Carlos Blaya Perez

Orientador

“Povo que não preserva as suas raízes perde sua identidade e, perdida esta, nada mais tem a perder.”

Padre Luiz Sponchiado

LISTA DE SIGLAS

CPG – Centro de Pesquisas Genealógicas

EPIs – Equipamentos de Proteção Individual

LED – *Light Emission Diode*

TNT – Tecido Não Tecido

UR - Umidade Relativa

UV - Ultravioleta

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 BREVE HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	7
3 ACONDICIONAMENTO	9
3.1 Materiais sensíveis	11
4 ARMAZENAMENTO	13
5 AGENTES BIOLÓGICOS	14
6 CONDIÇÕES AMBIENTAIS	17
7 HIGIENIZAÇÃO	21
7.1 Limpeza de fotografias	22
8 INCÊNDIOS	25
9 INDUNDAÇÕES	27
10 MANUSEIO	29
11 POLUENTES	31
12 SEGURANÇA E ACESSO	33
REFERÊNCIAS	36

1 APRESENTAÇÃO

O Manual de Preservação Fotográfica do Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), salientando a necessidade de se preservar a história e a memória presentes nas informações contidas nos registros fotográficos da instituição, trazendo de forma simples e direta as condições ideais para o armazenamento de acervos fotográficos.

O CPG foi oficialmente inaugurado em primeiro de junho de 1984, mas as atividades de recolhimento de documentos referentes aos imigrantes italianos iniciaram em 1956 sob a liderança do Padre Luiz Sponchiado. Conforme Stefanello (2008), a estrutura do acervo conta com genealogias, cronologias, biblioteca, fitas de áudio e vídeo e as “caixas das famílias”, que consistem em caixas de camisa disponibilizadas por um alfaiate da cidade, onde estão reunidos documentos, fotos e recortes com informações referentes às famílias da Quarta Colônia. Os documentos referentes à genealogia compõem-se de 55 livros, elaborados pelo próprio Padre Sponchiado, com dados sobre as famílias como datas e locais de nascimento, casamento, batismo, saída da família da Itália e chegada ao Brasil. A cronologia constitui-se em folhas datilografadas onde estão dispostos acontecimentos e eventos do século XVI a XIX e também, a partir de 1960 conta com registros sobre a vida pessoal de Padre Luiz Sponchiado. A biblioteca dispõe de um vasto acervo de jornais, revistas e livros concernentes à imigração italiana, à história do Rio Grande do Sul e do Brasil, bem como história da Igreja. As fitas de áudio são compostas de relatos de pessoas da região, bem como leituras de documentos pesquisados por Padre Luiz Sponchiado em outros arquivos, já as fitas de vídeo contem registros de festas, acontecimentos e eventos regionais.

Nascido em Novo Treviso em 1922, localidade do atual município de Faxinal do Soturno - RS, Padre Luiz Sponchiado foi o grande mentor do CPG. Seu trabalho nasceu do desejo de resgatar a história da sua própria família e foi expandido com a busca da história da imigração italiana na região da Quarta Colônia, através do recolhimento de documentos, jornais, fotografias, livros etc.

Desde 1956, passei a interessar-me pela anágrafe que encontrei em minha Paróquia. Fundei depois o *Centro de Pesquisas Genealógicas* (CPG) de Nova Palma, inaugurado em instalações adequadas em 1.6.1984, para celebrar o centenário da

criação de Núcleo Soturno, hoje Nova Palma (SPONCHIADO, 1987, p.425).

A função religiosa permitiu ao Padre Sponchiado o livre acesso aos arquivos eclesiásticos para consultar registros de batismo, óbitos e casamentos e posteriormente passou a consultar também os arquivos públicos e históricos. Da mesma forma, a confiança que gozava junto às famílias da região, fez com que muitos documentos fossem doados para assim reconstruir a história da imigração italiana. Sua preocupação com os arquivos e os registros resgatados era de tal relevância que passou a documentar todas as suas atividades em um diário com dados sobre sua vida pessoal e religiosa, colocando-se como um grande articulador da política local que foi responsável, também, pela emancipação de Nova Palma – RS. Dentre as principais atividades desenvolvidas pelo Padre Sponchiado na instituição estavam a busca por novos documentos, sua organização, bem como na elaboração das respostas às inúmeras solicitações de interessados na imigração italiana. Mesmo após o seu falecimento em março de 2010 a expansão do acervo continuou por meio de novos dados e documentos que são incorporados ao acervo, sobretudo pelos usuários que fazem doações. Dentre estas estão as fotografias que se constituem de valiosas fontes de informações fundamentais para o resgate da história deste grupo étnico. Também são um estímulo à memória dos indivíduos quando os mesmos são convidados a descrever um fato ou evento registrado nas imagens. Compreender uma fotografia é ir além da sua imagem, é reconhecer o que dizem suas entrelinhas. Ela é, segundo Barthes (1984), uma forma autêntica de provar a existência do passado, sendo a câmara fotográfica auxiliar à percepção humana, de forma a estimular a compreensão dos vieses culturais em todos os seus detalhes, tendo em vista que a imagem por ela registrada é fiel ao que se observa.

2 BREVE HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Segundo Pavão (1997) a evolução da fotografia compreende diferentes períodos históricos. Uma das primeiras formas de registros fotográficos utilizadas comercialmente foi o daguerreótipo inventado pelo francês Louis Jacques Mandé Daguerre e foi o mais utilizado entre os anos 1835 e 1855. Constitui uma fotografia que tem como suporte uma chapa de cobre coberta com uma fina camada de prata polida e sensibilizada com vapores de iodo formando o iodeto de prata que deixa a superfície dourada e mais sensível à luz. Após a exposição, os mesmos são processados com a utilização de vapores de mercúrio tornando a imagem visível. Posteriormente, os daguerreótipos eram acondicionados em estojos confeccionados em madeiras nobres e cobertos por uma chapa de vidro que impedia o contato da imagem com o ar. Além disso, apresentam características que facilitavam a sua identificação, como por exemplo, o fato de aparecer hora como positivo e hora como negativo, dependendo do ângulo de incidência da luz.

A caloptia ou talbotipia, por sua vez, foi desenvolvida por Willian Fox Talbot que produzia fotografias a partir de negativos feitos com papel de carta. Após passar pela revelação esses negativos se tornavam mais transparentes através de um banho com cera de abelha. Neste processo, as cópias eram feitas por contato do negativo com outra folha de papel sensibilizado. Talbot teve por mérito a invenção do processo negativo-positivo, possibilitando assim a confecção de um número ilimitado de cópias.

Posteriormente, surgiram os negativos de vidro, mais transparentes do que o papel e que permitiam a produção de imagens com melhor qualidade, reproduzindo de forma mais fiel os detalhes. Os primeiros negativos de vidro utilizavam a clara de ovo (albumina) como ligante aos sais de prata. Os negativos de colódio úmido, que ficaram mais conhecidos como chapa úmida, também utilizavam chapas de vidro com uma emulsão fotográfica, porém, esta era à base de colódio, ou seja, algodão, pólvora diluído em álcool e éter, que em contato com o vidro formava uma película transparente. Este processo permitia também, de forma eficaz, a obtenção de retratos com riqueza de detalhes e exposição muito breves e continuou sendo usado nas cópias em papel. O período de 1880 a 1910 foi marcado pelo uso dos negativos de gelatina e brometo de prata sobre vidro e das cópias por contato utilizando papel de fabricação industrial. O uso da gelatina como ligante trouxe à fotografia a emulsão sensível à luz, agilizando o processo fotográfico, fazendo com que o fotógrafo não precisasse fotografar logo

após a preparação dos negativos, podendo as imagens serem processadas posteriormente. Os negativos em película e as provas em papel com emulsão a base de gelatina de revelação prevaleceram entre 1910 e 1970. A base de nitrato de celulose foi lançada em 1889 por George Eastman e seus componentes, com o tempo e a má conservação, fazem com que a mesma possa entrar em autocombustão. Posteriormente, surgiu a película de diacetato de celulose, conhecida como *safety*, porém com o tempo esta base mostrou-se sem estabilidade dimensional, pois encolhe e a emulsão permanece do mesmo tamanho, provocando o aparecimento de bolhas. Logo após surgiram as películas flexíveis de triacetato ou poliéster que são as mais seguras. A partir do período de 1970 as imagens coloridas popularizaram-se, principalmente com a venda de mais de 60 milhões de câmaras *instamatic* pela Kodak, muito embora os irmãos Lumiere obtiveram as primeiras imagens coloridas na virada do século XIX para o XX. Ao final da década de 1990 inicia a popularização da fotografia digital que permite um número muito maior de fotos produzidas, porém com uma qualidade inferior, visto que não há um preparo para o ato de fotografar.

O processo que compreende a evolução da fotografia permite inferir a relevância da imagem como fonte de informação, a partir do momento em que ela é registrada e contextualizada. Assim, a compreensão da fotografia é definida por três integrantes, conforme definido por Kossoy (2001), o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. O assunto remete a um tema, um período, algo peculiar e importante em determinada época. O fotógrafo ao registrar coloca suas emoções e sua maneira de observar também é contemplada na fotografia. A tecnologia, por sua vez, imprime características que conferem maior realidade aos registros, ou seja, maior número de pormenores que aproximam o observador do assunto e do instante fotografado. Fotografar, portanto, é estar imbuído de sentimentos que possibilitam congelar aquele momento vivido, resgatando o ontem através dos olhos de hoje.

3 ACONDICIONAMENTO

O acondicionamento é a primeira proteção que o documento fotográfico recebe, podendo ser o invólucro ou a embalagem para o armazenamento. O primeiro passo para a realização deste processo consiste em:

Procedimentos anteriores ao acondicionamento

1. Separar as fotografias dos demais documentos;
2. Separá-las conforme o material empregado no seu suporte: papel, plástico ou metal;
3. Separá-las de acordo com as suas emulsões: preto e branco e coloridas;
4. Separar as fotografias conforme suas dimensões. As ampliações devem ser preservadas em mapotecas horizontais e as demais individualmente em envelopes, estes em caixas e estas em armários de aço.

O uso de materiais inadequados no acondicionamento provocam danos e reduzem drasticamente o tempo de duração das mesmas, veja os exemplos abaixo:

Materiais	Danos
Colas e fitas adesivas	Manchas amareladas e rasgos
Clipes e grampos metálicos	Manchas de ferrugem e rasgos
Invólucros plásticos	Abreviam a vida útil das fotografias, não permitindo a circulação de ar das fotografias e negativos, provocando o acúmulo de umidade junto às imagens; Assim como os portas-retratos com vidro, provocam a aderência de fotografias principalmente as em papel brilhante, que correm o risco de serem danificadas na tentativa de serem descoladas ou separadas. Só devem ser utilizados em ambientes

	<p>climatizados, pois do contrário podem favorecer a criação de fungos;</p> <p>Exigem o uso de caneta para descrições;</p> <p>Favorecem a criação de manchas e a migração da acidez.</p>
Invólucros de papel	<p>Por serem opacos, exigem a retirada das fotografias da embalagem, provocando o manuseio desnecessário. Aconselha-se que seja feito um banco de dados com a descrição das imagens e reprodução das serem visualizadas. As originais devem ser acessadas somente quando estritamente necessário;</p> <p>Papéis de baixa qualidade provocam manchas e migração de acidez.</p>
Caneta	Escorrimento de tintas e manchas irreversíveis

Como forma de evitar estas terríveis consequências, deve-se:

Atitudes preventivas

- As caixas confeccionadas em papel neutro são ideais para o acondicionamento de aproximadamente 10 fotografias já acondicionadas em envelopes em cruz. Caso isso não seja possível, deve-se optar por embalagens individuais de papel neutro, visto que entrarão em contato direto com as fotografias;
- Envelopes em cruz são boas opções;
- Evitar papel manteiga, cristal e do tipo Kraft contendo lignina, enxofre e outros ácidos;

- Invólucros de PVC (cloreto polivinílico) devem ser evitados;
- Pequenos reparos devem ser feitos com papel japonês e cola metilcelulose;
- Plásticos como poliéster, polietileno e polipropileno são boas opções;
- Utilizar cantoneiras caso seja necessário fixar fotografias em álbuns, painéis etc;
- Utilizar invólucros de papel de boa qualidade, como é o caso do papel neutro, com pH próximo a 7,0 e que permitam anotações a lápis.

Uma dica simples e eficaz permite verificar a confiabilidade dos invólucros plásticos, para tanto basta:

Teste para verificar a confiabilidade do plástico

1. Colocar uma amostra dentro de um vidro limpo com tampa que garanta boa vedação, sob o sol durante uma semana;
2. Após este período abrir a tampa e sentir o cheiro. Se for observado um odor ou o aparecimento de uma película no interior do vidro, o plástico não é adequado.

3.1 Materiais sensíveis

Outro fator de risco é o contato com outros materiais, como recortes de jornais, por exemplo, fotografias deterioradas e filmes, como os de nitrato de celulose e acetato de celulose. Nestes casos o recomendado é manter a temperatura a mais baixa possível e além disso:

Atitudes preventivas

- Armazenar as fotografias separadamente, evitando o contato com outros materiais;
- Negativos de vidro, daguerreótipos, ambrótipos e ferrotipos devem ser manuseados somente por pessoas treinadas;
- Os filmes de nitrato de celulose devem ser separados dos demais, devido ao risco de incêndio;
- Os filmes de diacetato de celulose devem ser separados dos demais, pois o despreendimento de gases com o tempo terminarão danificando os demais materiais fotográficos;
- Acondicionar estojos de daguerreótipos e de outros processos fotográficos em embalagens especiais e com proteção reforçada;
- Dispor álbuns e estojos de daguerreótipos horizontalmente em caixas ou armários, evitando empilhá-los;
- Embrulhar os álbuns e estojos em tecidos de boa qualidade, como algodão branco ou natural, lavado sem alvejante;

Obs: Os riscos mais sérios de deterioração em películas ocorrem nos filmes de nitrato de celulose e acetato de celulose, principalmente em negativos fabricados entre 1890 e a década de 1950. A degradação do nitrato de celulose torna o negativo mais frágil, contraído, pegajoso e com sinais de desvanecimento, enquanto que o negativo de acetato de celulose torna-se fragilizado, coberto por pequenos cristais. Neste caso, a base plástica encolhe e a emulsão segue do mesmo tamanho, o que provoca o aparecimento de bolhas na superfície do filme.

4 ARMAZENAMENTO

O armazenamento consiste na guarda dos documentos, acondicionados ou não, em estantes, arquivos ou armários. Quando realizado de maneira incorreta provoca quedas, dobras e rasgos nas fotografias. Um adequado armazenamento consiste em:

Atitudes preventivas

- Evitar colocar um grande número e diferentes formatos de fotografias em pastas, envelopes ou caixas;
- Fixar as estantes metálicas, evitando o tombamento e o efeito dominó;
- Guardar as fotografias acondicionadas em envelopes de material neutro e armazenadas dentro de caixas, estas que por sua vez, deverão estar dentro de armários de aço;
- Evitar a utilização de pastas suspensas em arquivos de aço, pois as fotografias podem deslocar-se e ficarem prensadas entre as pastas e as hastes de sustentação;
- Não aplainar ou empilhar fotografias enroladas;
- Utilizar armários de aço, evitando assim oscilações de temperatura e UR (Umidade Relativa) e o contato com o pó;
- Utilizar mapotecas para fotografias de grandes dimensões.

5 AGENTES BIOLÓGICOS

Os agentes biológicos de deterioração classificam-se em fungos, bactérias, roedores e insetos. Dentre estes últimos destacam-se as baratas, as traças, os piolhos de livros e as brocas. A presença destes agentes biológicos depende de diversas condições como: guarda inadequada, resquícios de alimentos e lixo, descontrole de temperatura e umidade, falta de circulação de ar e falta de asseio. Estes agentes provocam danos maiores aos filmes (negativos e positivos) e às fotografias do que aos outros documentos. Seus danos diferem conforme a espécie, como é possível ver a seguir:

Agentes biológicos	Danos às fotografias
Fungos e bactérias	<ul style="list-style-type: none">• Mofo;• Fragilidade;• Manchas texturizadas, de diferentes cores e com bordas irregulares;• Escurecimento;• Manchas filamentosas semelhantes a algodão.
Insetos	<ul style="list-style-type: none">• Arranhões;• Erosões;• Triturações;• Furos e orifícios;• Manchas de dejetos.
Roedores	<ul style="list-style-type: none">• Perdas.

Os danos provocados pelos agentes biológicos são bastantes prejudiciais e comprometem o acervo fotográfico. Diante disto, as seguintes medidas devem ser observadas:

Atitudes preventivas

- A entrada de alimentos e bebidas deve ser proibida;
- A temperatura deve estar abaixo de 20°C e a UR inferior a 50%;
- As dependências da instituição devem ser sempre asseadas;
- As fotografias infestadas só podem ser repostas no acervo quando totalmente livre do perigo;
- Evitar a formação de microclimas, arejando as caixas;
- Iscas, fungicidas e pesticidas não devem ser utilizados, pois são pouco eficazes e ainda prejudicam a saúde;
- Materiais infestados devem ser isolados em sacos de polietileno até os focos serem exterminados;
- Monitorar a presença de fungos, bactérias e insetos em fotografias recém chegadas à instituição e desinfestá-las, caso necessário;
- Os móveis não devem ser mudados constantemente de local, pois dificultam a localização de focos de insetos;
- Os móveis de madeira devem ser tratados, assim como o piso e forro. O ideal é que se escolha móveis de aço carbono fosfatizado e pintura eletrostática, bem como pisos laváveis;
- Peças atacadas devem ser manuseadas com luvas, touca, máscara descartável, avental e óculos de proteção, enfim todos os equipamentos de proteção individual necessários;
- Quando detectado um pequeno foco de insetos, deve-se recorrer à ajuda especializada;
- Vasos de plantas, restos de lixo e embalagens devem ser eliminados;
- Vigiar sempre mobiliários e caixas, espaçando-os entre si. Frestas e aberturas também devem ser monitoradas.

No caso do aparecimento de mofo, o ideal é que as fotografias sejam isoladas e tratadas imediatamente, evitando o seu crescimento e infestação a outras peças, assim deve-se:

Tratamento do mofo em fotografias

1. As fotografias com mofo devem ser isoladas em sacos plásticos e removidas para um área seca;
2. No caso de uma grande quantidade de mofo, as fotografias devem ficar sob responsabilidade de um especialista;
3. Detectado o mofo, devem ser localizadas as fontes de umidade, como goteiras, vertentes, vasos de plantas etc;
4. Reparar infiltrações, utilizar desumidificadores e abrir janelas quando a umidade externa foi inferior à interna;
5. Renovar o ar através do uso de exaustores, que não devem ser ligados em dias de chuva ou de altas taxas de UR;
6. Manchas de mofo sobre o verso da fotografia podem ser limpos com o auxílio de um aspirador de pó com bocal recoberto por um pedaço de TNT (Tecido Não Tecido), que deve ser descartado após o uso. Mofo sobre a imagem exige a intervenção de profissionais especializados;
7. Antes de repor a fotografia ao acervo, a área de armazenamento deve ser limpa com um aspirador de pó com o bocal protegido e bem ventilada, devendo o material voltar ao seu local original, quando estiver bem seco.

6 CONDIÇÕES AMBIENTAIS

As condições ambientais compreendem a temperatura, UR do ar, a qualidade do ar e a radiação da luz e a sua inobservância compromete o acervo fotográfico.

O descontrole da temperatura e suas oscilações podem provocar danos, muitas vezes irreversíveis, e devem ser evitados. Dentre as consequências estão:

Consequências do descontrole e das oscilações de temperatura

- Aderência da fotografia a outros suportes;
- Amolecimento da gelatina;
- Rápida deterioração do material fotográfico;
- Desfiguração da imagem e do suporte;
- Enfraquecimento da emulsão;
- Esmacimento da imagem;
- Rupturas.

As atitudes preventivas neste caso, constituem:

Atitudes preventivas

- Evitar o choque térmico durante o transporte das fotografias de uma sala à outra. O ideal é que as consultas sejam solicitadas com prazo mínimo de tempo, cerca de 24 horas, de forma que o material passe por um período de aclimação às novas temperaturas, visto que as salas de consulta têm temperatura maior que o depósito de arquivo. Nestes casos, os usuários precisam ser avisados destes detalhes e devem voltar no dia seguinte;
- Manter a baixas temperaturas filmes coloridos confeccionados antes de 1980. A alta

temperatura provoca diversas alterações químicas nestas películas;

- Manter acima de 5°C as ferrotipias e chapas úmidas de colódio e materiais à base de colódio e albumina, do contrário correm o risco de deteriorarem-se;
- Manter as fotografias a cor a uma temperatura de cerca de 5°C e oscilação inferior a 1°C para mais ou para menos, em períodos de 24 horas;
- Manter as fotografias preto e branco a temperatura de aproximadamente 12°C e oscilação de 1°C para mais ou para menos, durante 24 horas;
- Monitorar constantemente a temperatura, através de equipamentos de controle acionados 24 horas por dia.

O descontrole da umidade pode provocar o mofo em fotografias, além de outros riscos, como:

Conseqüências do descontrole e das oscilações de umidade

- Craquelamento da emulsão das fotografias;
- Emulsões, plásticos e papeis mais quebradiços e propensos a rachaduras;
- Fotografias úmidas ou mofadas;
- Ondulações nas fotografias.

As atitudes preventivas constituem:

Atitudes preventivas

- Manter o material colorido à UR de 40% e oscilação de 5% para mais ou para menos, em períodos de 24 horas;
- Manter material preto e branco à umidade relativa por volta de 35% e oscilação por volta de 5% para mais ou para menos, durante 24 horas.

À exposição direta à luz fluorescente e solar provoca o esmaecimento dos corantes das fotografias, em virtude das radiações UV (Ultravioleta), além de outras consequências:

Consequências da exposição às radiações UV

- Alteração na coloração das fotografias;
- Desbotamento das cores da fotografia;
- Fotografias fragilizadas;
- Manchas amarelas;
- Manchas escuras;
- Oxidação;
- Papéis quebradiços;
- Perda de cor.

A iluminação correta depende da adoção de medidas de controle quanto à exposição e uso de lâmpadas adequadas, conforme segue:

Atitudes preventivas

- Dispor os armários de forma perpendicular às janelas, evitando assim a incidência direta das radiações solares;
- Evitar grande volume de vidros, que permitem a incidência de luz solar;
- Evitar lâmpadas no interior das vitrines de exposição de materiais fotográficos;
- Evitar máquinas reprográficas junto ao acervo fotográfico;
- Manter peças não utilizadas acondicionadas em caixas ou sob tecidos;
- Não utilizar lâmpadas de mercúrio ou sódio;

- Preferir lâmpadas de baixa radiação ultravioleta, como as de tungstênio (redondas de filamento) e as LED (*Light Emission Diode*). Estas não aquecem como as outras, consomem menos energia e tem durabilidade maior;
- Realizar exposições de fotografias a níveis baixos de luz, somente quando estritamente necessário e sob iluminação controlada;
- Utilizar lâmpadas ativadas por sensor de presença pelo observador;
- Utilizar, e trocar sempre que necessário, filtros em lâmpadas fluorescentes e até mesmo das janelas do prédio. As películas utilizadas nos carros, por exemplo, filtram mais de 75% dos raios UV;
- Utilizar, em exposições, sistema de iluminação setorizada, ou seja, a luz permanece ligada por tempo determinado, reduzindo exposição.

7 HIGIENIZAÇÃO

A higienização das áreas de depósito e do acervo deve ser uma atitude rotineira e constitui o principal passo para a conservação preventiva, garantindo o aumento da vida útil das fotografias. A falta de asseio provoca diversos danos às fotografias, muitos irreversíveis, conforme segue:

Consequências da falta de higienização

- Aparecimento de fungos, roedores, bactérias e outros agentes;
- Arranhões e riscos sobre a imagem;
- Cortes sobre a imagem;
- Desfiguração da imagem e do suporte;
- Encolhimento;
- Envelhecimento;
- Fotografias fragilizadas;
- Manchas escuras;
- Perda de cor;
- Perda de densidade.

O asseio adequado consiste na retirada de sujidades e poeiras, de maneira rotineira. As principais atitudes a serem tomadas são:

Atitudes preventivas

- Evitar o contato com o pó utilizando sempre EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) como luvas, óculos, aventais, protetor de manga, máscaras etc;
- Evitar o uso de cera e solventes quando da limpeza do piso;

- Evitar o uso de espanador de pó e vassoura que espalha a poeira;
- Limpar as caixas arquivo com aspirador de pó ou pano levemente umedecido, no caso das caixas de polionda, além de descartar e substituir caixas danificadas e com excesso de pó;
- Limpar o piso com aspirador de pó e em último caso com panos levemente umedecidos com uma solução de 70% de água e 30% de álcool que acelera a evaporação. Evitar fazer esta limpeza em dias úmidos e chuvosos;
- Limpar sujeiras incrustadas em estantes de aço utilizando uma solução com 30% de água 70% de álcool, de rápida evaporação, através de um pano bastante torcido e imediatamente após passar um pano seco.
- Limpar superficialmente a fotografia, removendo a poeira e pequenas sujeiras, através de um pincel soprador;
- Manter as superfícies destinadas à limpeza e tratamento das fotografias livres de poeira e sujeiras antes, durante e após os procedimentos;
- Proteger a área de sucção dos aspiradores com o uso de TNT que deve ser substituído após o uso, evitando danos aos materiais e que o pó seja espalhado;
- Proteger as mesas de trabalho com tampo de vidro, o que facilita a sua limpeza;
- Retirar o pó dos móveis e estantes com o auxílio de um aspirador de pó;
- Evitar carpetes, cortinas e tapetes.

7.1 Limpeza de fotografias

Os tipos de limpeza recomendados para as fotografias constituem em química e mecânica. A primeira consiste na remoção de colas, adesivos, manchas metálicas etc e devem ser realizadas por profissionais especializados, a mecânica, por sua vez, é mais simples e

consiste numa limpeza mais superficial, onde são removidas pequenas sujeiras, poeira e excrementos de insetos. Cassaro (2000) recomenda os seguintes materiais para a limpeza de fotografias:

Materiais	Utilidade
Pincéis pequenos e de cerdas firmes	Limpeza de sujidades incrustadas
Pincéis sopradores	Limpeza da imagem
Espátulas metálicas	Retirada de grampos e cliques metálicos
Instrumentos de dentista	Retirada de restos de excrementos de insetos
Espátulas de bambu	Eliminação de dobras e aderências a outros materiais
Aspiradores de pó equipados com filtros de retenção de sujidades e poeira	Limpeza de mobiliários, verso de fotografias, livros e encadernações
EPIs	Manuseio das fotografias

Conhecidos os materiais, o próximo passo é a correta higienização das fotografias, que requer cuidado e paciência:

Procedimentos para a limpeza de fotografias

- Utilizar “capelas de higienização”, de forma a evitar que o técnico aspire pó e gases provenientes do tratamento das fotografias;
- Isolar as fotografias a serem limpas;
- Utilizar os EPIs;

- Remover excrementos de insetos com auxílio de lupa e bisturi;
- Fitas adesivas também devem ser removidas com auxílio de bisturi. Quando muito aderidas, deve-se evitar removê-las;
- Grampos e cliques metálicos devem ser retirados com o auxílio de uma espátula. As manchas deixadas por eles devem ser limpas, somente no verso, com um pincel macio;
- Após a higienização, as fotografias devem ser acondicionadas em embalagens de papel neutro, adequadas ao formato das mesmas.

OBS: Produtos químicos e soluções à base de água devem ser evitados. Os produtos químicos podem provocar intoxicações e degradação dos materiais e por isso devem ser evitados, além disso, os agentes intrínsecos dos próprios documentos podem degradar-se ocasionando contaminações.

8 INCÊNDIOS

A propagação do fogo é danosa não só às fotografias, provocando a perda do acervo através da queima e o aparecimento de manchas, como também é prejudicial à saúde humana.

Consequências do contato com o fogo

- Manchas de fuligem;
- Fotografias queimadas;
- Fotografias úmidas, molhadas e cobertas por pó em consequência do uso de extintores.

Diversos são os fatores de risco de incêndios e algumas medidas precisam ser tomadas, como as que seguem:

Atitudes preventivas

- A água não deve ser utilizada para o combate, pois pode deformar as fotografias, favorecendo o escorrimento de tintas e o apodrecimento de materiais;
- Cabos elétricos devem ser instalados em dutos aparentes, obedecendo as especificações técnicas;
- Computadores devem ser instalados em sistemas independentes de energia, aterrados e estabilizados, prevenindo o aumento de carga;
- Extintores de incêndio devem estar distribuídos adequadamente e de acordo com as normas vigentes. Devem, ainda, ser utilizados conforme recomendações e de acordo com o tipo de chama;
- Grandes espaços abertos e escadas ornamentais devem ser evitados;
- Instalar portas corta-fogo, corredores e escadas de emergência, detectores de fogo e sistemas automáticos de controle de chamas;
- Luzes de emergência devem ser instaladas em todos os compartimentos do edifício e interruptores de luz elétrica nas principais passagens e ao final de cada estante de

documentos;

- Não dispor instalações elétricas sobre os depósitos;
- O acervo deve estar localizado em andar térreo, isto facilita a retirada das fotografias, em caso de incêndio;
- O edifício deve ser construído afastado de redes de alta tensão;
- Optar por materiais isentos de formaldeído, livres de combustão e protegidos contra chamas e fogo;
- Separar dos demais materiais os filmes com base de nitrato e de diacetato de celulose. Os negativos de nitrato podem provocar incêndios e os de diacetato podem liberar gases que prejudicam os demais;
- Tornar acessível e visível aos funcionários a chave geral de energia elétrica;
- Revisar periodicamente a rede elétrica do prédio;
- Evitar o uso de fogões, fogareiros, aquecedores etc.

9 INUNDAÇÕES

Instalações hidráulicas mal feitas, inundações e problemas estruturais podem provocar sérios danos às fotografias, tornando muitos casos irreversíveis.

Consequências do contato com a água

- Fotografias molhadas, úmidas, mofadas ou apodrecidas.

Para evitar danos são necessárias atitudes preventivas, a saber:

Atitudes preventivas

- Canalizar as águas pluviais de forma a evitar a sua penetração junto ao edifício;
- Evitar instalações hidráulicas sobre os depósitos;
- Indicar a abertura e o fechamento das válvulas hidráulicas de forma a evitar o vazamento incontrolado de água;
- Instalar uma rede hidráulica nos laboratórios, independente dos demais setores;
- Manter o depósito distante de subsolos e porões que estão mais sujeitos a inundações;
- Verificar rotineiramente a presença de perfurações em telhados, calhas e encanamentos;
- Evitar colocar o acervo a menos de 10 cm do chão.

O contato das fotografias com água decorrente de inundações e vazamentos é bastante preocupante e exige dos funcionários a tomada rápida de decisões. O primeiro passo é definir os materiais considerados mais vulneráveis e que precisam sofrer as primeiras intervenções. Segundo Ogden (2001) a prioridade no salvamento de fotografias constitui:

Prioridade no salvamento de fotografias atingidas por água

1. Ambrótipos, ferrótipos, negativos de vidro de placa úmida e de placa seca, diapositivos de vidro, filmes deteriorados de nitrato ou filmes de acetato (*safety film*), autocromos, cópias de carvão, woodburytypes, reproduções, deterioradas ou não, de gelatina e materiais em

cores;

2. Daguerreótipos, os cianótipos e as reproduções de papel salinizado, salgado ou albuminado, e os platinótipos

As fotografias quando atingidas pela inundação devem ser secas ao ar livre ou congeladas, conforme segue:

Secagem de fotografias ao ar

1. A água de inundações geralmente é suja e provoca manchas as fotografias. Neste caso, deve-se lavar as fotografias em água corrente e depois secá-las;
2. Separar as fotografias uma das outras, dos seus invólucros e de suas molduras. No caso de fotografias muito aderentes, deve-se consultar um especialista;
3. Escorrer a água em excesso;
4. Espalhar as fotografias separadamente com a face voltada para cima, sobre um papel absorvente, do tipo mata-borrão, papel jornal não impresso, toalhas de papel ou até mesmo um pano limpo. Neste processo as fotografias podem ficar enroladas.

O congelamento de fotografias é indicado para os casos em que as mesmas não podem ser secas imediatamente ao ar ou quando estiverem muito grudadas umas às outras:

Congelamento de fotografias

1. Colocar as fotografias dentro de sacos plásticos e congelá-las;
2. Intercalar as fotografias dentro dos sacos plásticos através de tecidos de poliéster, facilitando a separação das mesmas quando forem tratadas;
3. A secagem das fotografias congeladas poderá ser feita ao ar, separando-as cuidadosamente, com a face para cima sobre uma superfície limpa e absorvente.

10 MANUSEIO

O manuseio inadequado é bastante perigoso às fotografias, tornando-se um importante fator de degradação, por isso deve ser limitado, consciente e responsável.

Consequências do manuseio incorreto

- Dobras e vincos;
- Manchas ácidas;
- Manchas amarronzadas;
- Manchas de gordura;
- Rasgos.

O ato de manusear “abrange todas as ações de tocar no documento, sejam elas durante a higienização pelos funcionários da instituição, na remoção das estantes ou arquivos para uso do pesquisador, nas foto-reproduções, na pesquisa pelo usuário etc.” (CASSARES, 2000, p.22). Com o intuito de evitar danos às fotografias, deve-se:

Atitudes preventivas

- As fotografias devem ser disponibilizadas a um número restrito de usuários, como por exemplo professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação e funcionários, desde que conhecedores das técnicas de manuseio adequado das imagens;
- A equipe de funcionários e os usuários devem ser treinados quanto à correta manipulação das fotografias, sobretudo na utilização de EPIs, evitando apoiar-se sobre os materiais e proibindo a utilização de saliva e dos seguintes materiais: colas, cliques, grampos e fitas adesivas, entre outros;
- As regras de manuseio devem ser sempre sinalizadas, com a fixação de cartazes e placas visíveis;
- O manuseio das fotografias tanto por de funcionários como por usuários deve ser sempre supervisionado;
- A utilização de cópias de qualidade é uma boa alternativa, pois reduz o manuseio das

fotografias originais;

- Fotografias não devem ser dobradas ou vincadas;
- As mesas de trabalho e de consulta devem ser forradas com papel neutro, que deve ser trocado sempre que necessário;
- Manusear as fotografias com luvas de algodão ou descartáveis;
- As fotografias devem ser protegidas com jaquetas de plástico de boa qualidade, evitando assim o contato direto das mãos;
- O manuseio das fotografias deve ser feito com ambas as mãos, sem quaisquer resquícios de umidade, alimentos, cremes e outras substâncias, sobre uma mesa limpa;
- Em hipótese alguma deve-se colocar os dedos sobre a imagem fotográfica, pois a umidade e o sal das mãos deixam impressões digitais de cor marrom;
- Caso seja estritamente necessário, deve-se remover os invólucros das fotografias e não as fotografias dos invólucros. Isto evita o contato manual com a imagem e o aparecimento de manchas.

A adoção de boas práticas no manuseio garante o prolongamento da vida útil das fotografias, assim como a utilização de cópias de boa qualidade que evitam o contato desnecessário com as mãos. A utilização de *scanners*, computadores e equipamentos de duplicação de negativos permitem a reprodução de qualidade. Outro método bastante usado é a *refotografiação* em que são utilizadas câmaras fotográficas digitais com boa resolução. A correta digitalização de fotografias e a duplicação de negativos compreende:

Digitalização de fotografias e duplicação de filmes fotográficos

- Capturar fotografias planas, porque os originais curvos podem deteriorar-se na tentativa de aplainá-los;
- Filmes podem ser copiados para outras películas ou vidros e ainda digitalizados;
- Evitar a utilização de máquinas do tipo Xerox para a realização de cópias das fotografias;
- Limpar a superfície dos *scanners* a cada nova digitalização.

11 POLUENTES

O ar que circula pelo ambiente também pode apresentar poluentes e poeiras que agridem as fotografias, por isso é fundamental o controle externo e interno que garanta a sua qualidade nos ambientes do acervo.

Conseqüências da exposição a poluentes

- Manchas;
- Escurecimento;
- Oxidação;
- Perda de resistência do papel;
- Papéis quebradiços.

O ar pode trazer consigo poluentes e poeiras e também partículas de terra, areia, fuligem, esporos de microorganismos, resíduos ácidos e gasosos que cortam e agridem os documento, aderindo à superfície e ao interior das fotografias, por isso se faz necessário:

Atitudes preventivas

- Garantir a renovação constante do ar;
- O uso de aparelhos de ar condicionado do tipo *split* e os de parede devem ser combinados. Os primeiros permitem o maior controle sobre a temperatura a ser mantida no arquivo, enquanto que os outros permitem a renovação do ar;
- Aparelhos de ar condicionado e exaustores devem ser equipados com filtros de retenção de poeiras e gases;
- Edifícios de instituições arquivísticas devem ser construídos longe de fontes de poluição;
- Pinturas a óleo, madeiras aromáticas, tapetes, carpetes, vernizes e solventes devem ser evitados;

OBS: os sistemas de renovação de ar devem estar disponíveis em todos os setores:

laboratórios de limpeza e tratamento, processamento fotográfico, duplicação de filmes, estoque de produtos químicos e salas que contenham copiadoras e impressoras eletrostáticas.

12 SEGURANÇA E ACESSO

A segurança é primordial para a preservação e integridade das fotografias, evitando a ocorrência de furtos, vandalismos e mutilações nas fotografias. Portanto é aconselhada a adoção das medidas que seguem:

Atitudes preventivas

- A movimentação de pessoas durante o horário de funcionamento deve ser sempre observada;
- A porta de entrada e saída deve ser única para consulentes e funcionários. Além disso deve ser bem iluminada e livre de obstáculos;
- Antes da realização da pesquisa, deve ser solicitado ao consulente um documento de identidade, bem como apor assinatura em livro de registro, onde constará as fotografias solicitadas e a finalidade da consulta;
- O acesso às fotografias deve ser restrito, estabelecendo regras de consultas, sempre justificadas e sinalizadas por meio de placas e cartazes, evitando desentendimentos e constrangimentos;
- Os pertences pessoais devem ser deixados em armários, instalados fora das salas de pesquisa. O aconselhado é que sejam levados apenas papel e lápis às consultas;
- Portas e janelas devem permanecer fechadas, principalmente da sala de depósito. Além disso aconselha-se o uso de grades;
- Toda a fotografia solicitada deve ser identificada, contabilizada e vistoriada na frente do consulente, antes e depois da consulta;
- As entradas devem ser equipadas com alarmes e fechaduras de boa qualidade. As chaves devem ficar sob responsabilidade de funcionários confiáveis, que quando desligados da instituição deverão devolvê-las;

- Todas as salas devem ser equipadas com alarmes, detectores internos e câmaras de vídeo.

Além disso, devem ser implementadas, por escrito, listas atualizadas com informações a serem utilizadas no caso de acontecimentos de sinistros, contendo:

- Nomes, telefones, celulares e endereços dos funcionários que devem ser chamados em caso de algum sinistro;
- Informações dos técnicos que prestam serviços à instituição, como pintores, eletricitas, encanadores, marceneiros, restauradores etc.

CONCLUSÃO

Este manual, através da leitura e análise de literatura arquivística, buscou elucidar alternativas claras e ideais para a preservação do acervo fotográfico do CPG, com vistas a permitir a adoção de medidas eficazes para a prorrogação da vida útil das fotografias. Desta forma, estas ações também são responsáveis por assegurar a perpetuação da história e o acionamento da memória dos indivíduos envolvidos na história da imigração italiana na região central do Rio Grande do Sul.

As diretrizes aqui compostas são fundamentais para aperfeiçoar o trabalho já desenvolvido na instituição, com o intuito de melhorar ainda mais as condições de acesso e pesquisa às fotografias, garantindo assim a sua integridade e a permanência das informações.

O acervo fotográfico do CPG com o passar dos anos e sem as adequadas condições de preservação tende a se tornar um depósito de imagens amareladas pelo tempo e deterioradas pelo mau uso e acesso ilimitado. Ações simples como o uso de cópias de boa qualidade e o acondicionamento das originais em boas condições de temperatura, luminosidade e umidade são responsáveis por garantir que as fotografias permaneçam por muito tempo e aos olhos de muitas gerações, permitindo assim o conhecimento das informações nelas contidas. Estas que são responsáveis por acionar a memória de muitos agentes motivados em conhecer suas origens, aqueles interessados em conhecer um pouco mais da história e ainda aos amantes da fotografia.

É preciso saber que as técnicas de preservação estão em constante evolução e que novas teorias, métodos, soluções e equipamentos tendem a surgir e cabe a todos o interesse em acompanhar estas novas vertentes e assim continuar a realização de um trabalho de qualidade. Desta forma, este manual vem a ser um ponto de partida para a adoção de medidas que estanquem os processos de deterioração das fotografias.

Por fim, as informações que aqui foram elucidadas permitem ao usuário melhores condições de apresentação do acervo e suas informações, de forma a manter vivos os fatos e momentos que fizeram e fazem parte da vida dos imigrantes italianos e descendentes que construíram e continuam a construir a história da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul

REFERÊNCIAS

BREU, Ana Lucia de. **Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999. (Documentos Técnicos, 5)

ALBUQUERQUE, Marli Brito M; KLEIN, Lisabel Espellet. Pensando a fotografia como fonte histórica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p. 297 – 305, jul/set. 1987.

ARQUIVO NACIONAL. Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para a construção de arquivos**. Rio de Janeiro, 2000.

ARQUIVO NACIONAL. Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo**. Rio de Janeiro, 2005.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BARUKI, Sandra; COURY, Nazareth. **Treinamento em conservação fotográfica: a orientação do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte**. 3 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. p. 3-10. (Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, 1)

BITTAR, Yuri **Fotografia e memória**: lendo fotografias. [S.l.:s.n], 2008. Disponível em: <<http://www.confoto.art.br/artigos24.php>>. Acesso em 20 ago. 2010.

BUENO, Eduardo Luís. **Preservação de documentos fotográficos**: um estudo multicaso. 2010. 68 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

CARRASCO, Gessonia L. de A. **Manual de conservação de acervos**. Joinville SC: Arquivo Histórico de Joinville, 2000.

CARTIER-BRESSON, A. **Uma nova disciplina**: a conservação-restauração de fotografias. Rio de Janeiro: FUNARTE, 3 ed. rev., 2004. p3 -7. (Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, 3)

CASSARES, Norma C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000. (Como fazer, 5).

CLARK, S.; WINSOR, P.; BALL, S. **Conservação de material fotográfico**. São Paulo: EDUSP, 2005. p.35-47 (Museologia Roteiros Práticos, 9).

COLLIER JR. J. **Antropologia Visual**: a fotografia como método de pesquisa. São Paulo: EDUSP, 1973.

COSTA, F. **Reprodução fotográfica e preservação**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. (Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, 2).

COSTA, Marilene F. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. Rio de Janeiro: CICT. Ministério da Saúde. Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). 2003.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ARQUIVO PÚBLICO. Arquivo Público do Paraná. **Preservação de documentos de arquivo**. Curitiba, 2007.

DRUMOND, Maria C.de P. Preservação e conservação em museus. **Caderno de Diretrizes Museológicas**, Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006, p.107-133.

FILLIPI, Patricia de; LIMA, Solange. F.; CARVALHO, Vania C.de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2002 (Projeto Como Fazer, 4).

FISCHER, Monique C.; ROBB, Andrew. **Indicação para o cuidado e a identificação da base de filmes fotográficos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

FUENTES DE CÍA, Angel M. Conceptos básicos para la preservación de colecciones fotográficas. **Manual para el uso de archivos fotográficos**. Universidad de Cantabria, 1997, p. 113-140.

KOSSOY, Boris. Estética, memória e ideologia fotográficas: decifrando a realidade interior das imagens do passado. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 6, n.1/2, jan./dez. 1993.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o Efêmero e o Perpétuo**. São Paulo: Ateliê, 2007.
LACERDA, Aline L. Os sentidos da imagem: fotografias em arquivos pessoais. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1/2, p. 41-54, jan./dez. 1993.

MACHADO, Arlindo A **Ilusão Especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARCONDES, Marli. A importância da conservação fotográfica na preservação da memória. **Revista de Educação do Cogeime**. Ano 11. nº 20. junho/2002. p.121-125

MARCONDES, Marli. **Conservação e preservação de coleções fotográficas**. [s.l., s.n], 2005. Disponível em:
http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao01/materia02/conservacao_de_colecoes.pdf. Acesso em 18 ago. 2010.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**. Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p.73-98,1996.

MOSCIARO, C. **Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009. (Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, 6)

MUSTARDO, P.; KENNEDY, N. **Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. (Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, 2)

OGDEN, Sherelyn. **A proteção de livros e papel contra o mofo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001 (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos)

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e manuseio**. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001 (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos)

OGDEN. S. **Salvamento de fotografias em caso de emergência**. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos).

PAVÃO, Luis. **Conservação de coleções de fotografia**. Lisboa: Dinalivro,1997.

SILVA, Rubens. Acervos fotográficos públicos: uma introdução sobre digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 194-200, set./dez. 2006

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, M. C. **Noções sobre biodeterioração em acervos bibliográficos e documentais**. v.2. Brasília: Superior Tribunal de Justiça, 2003.

SPINELLI JÚNIOR, J. **A conservação de acervos bibliográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Bib Nacional/Dep. de Processos Técnicos, 1997. (Documentos técnicos, 1)

SPONCHIADO, Luiz. A anágrafe de Nova Palma e os inícios da Colônia Silveira Martins. In: DE BONI, Luis A. **A presença italiana no Brasil**. Porto Alegre:EST, 1987. p. 425 - 446

STEFANELLO, Liriana Zanon. **História, museu e patrimônio cultural: imigração italiana e o município de Nova Palma**. 2008. 64 f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

STRELCZENIA, Marisa. Fotografia y memoria: la escena ausente. In: **II Jornadas de Fotografía y Sociedad**. Facultad de Ciencias Sociales (UBA), Septiembre de 2001. Disponível em <http://www.studium.iar.unicamp.br/20/ausencia/Strelczenia.pdf> . Acesso em 22 out 2011.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO MATO GROSSO. **Manual de gestão arquivística**. Cuiabá, 2010. 437p.

VELASCO E CRUZ, N. Fotografia de família e memória: deslocamentos da arte contemporânea. **Discursos fotográficos**, Londrina, v.7, n.11, p.137-155, jul./dez. 2011.

YAMASHITA, M. M.; PALETTA, F. A. C. Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.172-184, ago./dez. 2006